

Projeto de uma assistência à adolescência post-escolar com a cooperação estreita do escotismo

POR HELENA ANTIPOFF

Os objetivos desta assistência à adolescência post-escolar podem ser resumidos nos seguintes itens:

- a) assistência eugênica, visando o desenvolvimento físico, a saúde;
- b) desenvolvimento intelectual e instrução;
- c) desenvolvimento social e moral;
- d) orientação profissional.

Esta assistência deverá favorecer iniciativa, cooperação, atividade produtiva, respondendo à variedade de aptidões e tendências, membros que se governarão da maneira mais autônoma possível, dentro de uma disciplina de caráter interno, com aspirações cívicas e morais.

Tanto os objetivos, como os métodos enumerados acima, encontram-se perfeitamente focalizadas na or-

quanto à **assistência eugênica, educação física e formação dos hábitos higiênicos**, a tropa escoteira promoverá os seguintes serviços:

- a) Providenciará, periodicamente, no terreno da sede ou no parque ou passeio público vizinho, jogos ao ar livre, bem treinados pelos chefes, reunindo meninos do bairro, mais tarde — e organizando em clubes esportivos, recreativos regulares.

De vez em quando, este clube promoverá passeios e excursões fora da cidade.

- b) Organizará na sua sede, para os meninos do bairro, para os membros dos clubes e para os próprios escoteiros, um modesto gabinete médico, convidando uma pessoa competente para este serviço benéfico. A tropa escoteira encontrará facilmente, entre seus ami-



A HORA DO ALMÔÇO, NUM ACAMPAMENTO ESCOTEIRO

ganização escoteira. Entre outras, ela tem a vantagem de ser uma organização que, adaptando-se ao regime social e político do país, e exaltando seus princípios, serve de instrumento de reforma para aperfeiçoamento integral do seu povo, dentro dos meios legais, prevenindo, por assim dizer, conflitos, revoltas e violências de toda espécie. No terreno internacional, é uma organização que preconiza largamente a fraternidade dos povos e a mútua compreensão e respeito.

E' conveniente, a meu ver, aproveitar os núcleos escoteiros já formados e incumbir aqueles que são devidamente orientados e tecnicamente preparados para este trabalho de assistência aos adolescentes.

A tropa escoteira, com seu chefe, seus escoteiros e sua sede, auxiliada pelo governo e a sociedade e orientada por um órgão administrativo **ad hoc**, torna-se centro de uma ação em prol da adolescência do bairro respectivo. Esta assistência poderá se realizar parcialmente, segundo os recursos materiais e morais da tropa.

gos, um médico abnegado que, uma vez por semana, atenda aos meninos necessitados.

- c) Promoverá, com o auxílio do médico, palestras sobre assuntos de higiene, sobre a verminose, as doen-

nas escolas superiores, secundárias, técnicas, artísticas etc.

Os sub-normais, com caráter delinqüente, serão dirigidos pelos chefes ao juízo de menores e outras instâncias **ad hoc**.

d) **Quanto à formação social e moral**, esta poderá ser realizada nas atividades dos vários serviços extracscoteiros, ou incorporando os adolescentes ao seio da própria tropa. Esta incorporação far-se-á, quando o chefe notar a necessidade de ligá-lo mais intimamente ao movimento e quando, por parte do adolescente, houver um sincero desejo de fazer parte da tropa.

A entrada do adolescente para o escotismo significará um grau de amadurecimento psíquico e uma ascensão para um trabalho de maior responsabilidade. O auxiliado de ontem está pronto a auxiliar os outros.

Com sua admissão, ganha a própria tropa, pois vai se enriquecendo de um elemento conciente e bem disposto a obedecer à lei escoteira.

Encaro o serviço prestado à adolescência desprotegida com enorme vantagem para o próprio Escotismo brasileiro. Patrocinando ativamente uma obra social, o Escotismo realiza naturalmente e sistematicamente um dos mais importantes mandamentos da sua lei: **servir**. Contribuindo a educar uma parte importante do país — a adolescência — na forma mais eficiente; conduzindo os jovens pelos jovens — este **Servir** torna-se uma obrigação de grande alcance social que firma, na opinião própria e na opinião pública, o valor do Escotismo.

O serviço social pode ser realizado com certa espontaneidade, a partir do momento, em que as tendências gregárias se enriquecem de sentimentos altruísticos nos indivíduos evoluídos, o que pode ser notado entre 16 e 17 anos. E é justamente nesta idade que se nota uma esquivia ao Escotismo e o seu abandono pelos seus mais ativos membros — porque estes já não se satisfazem com o passa-tempo lúdico, sem finalidade, sem uma utilidade determinada. É o momento em que o escoteiro se transforma em **rover**. Para guardá-lo na tropa, é mister empenhar sua responsabilidade e orientá-lo para o trabalho.

Para não transformar este serviço em mera obra de caridade, o que seria diminuir o seu valor, é mister orientar os **rovers** nas preocupações de caráter sociológico e dar, a cada um, tarefas capazes de desenvolver neles aptidões mais patentes.

A obra das "bandeirantes" do Rio de Janeiro pode ser considerada neste ponto como o mais digno e belo

ças venéreas, a tuberculose, etc., e sobre os meios de conservar a saúde.

d) Fornecerá, na medida das suas forças e diligência, aos adolescentes mais necessitados do bairro, sabão, pentes, escovas de dentes, roupa, alimento, convidando-os para refeições em casa de outros escoteiros, ou fornecendo em sua sede, em dias e horas determinadas, a alimentação a ser distribuída pelos escoteiros.

e) Como máxima assistência neste ponto, será organizada pela Associação Escoteira uma colônia de férias, onde os adolescentes de diminuta saúde ou convalescentes, depois de alguma doença, poderão descansar em boas condições climatéricas e bom regime dietético.

Quanto à instrução e ao desenvolvimento intelectual, a tropa escoteira promoverá, para os adolescentes do bairro, aulas de alfabetização e de matérias do curso primário, cedendo sua sede, três a quatro vezes por semana, em dias isentos de freqüência pelos instrutores. Estas aulas podem ser dadas pelos próprios escoteiros ou chefes, ou por uma pessoa estranha à tropa.

No mesmo intuito de auxiliar o desenvolvimento intelectual dos adolescentes desprotegidos do bairro, a tropa organizará, na sua sede, uma modesta, mas bem escolhida biblioteca, com horas de leitura dirigida, transformando-a mais tarde em clube literário, científico, etc. Organizará palestras instrutivas, sessões de cinema, etc.

c) **O serviço de orientação profissional**, também, acredito, poderá ser desenvolvido com a colaboração dos escoteiros. O contacto que o chefe da tropa terá com os meninos do bairro em diversas atividades permitirá conhecê-los em suas inclinações, aptidões e caráter. Este conhecimento será mais seguro, quando o chefe tiver o cuidado de resumir as observações num psicograma, enriquecido pelos resultados de inquéritos e testes, aos quais poderão ser submetidos os meninos matriculados nos serviços de assistência aos adolescentes da respectiva tropa.

O chefe terá o cuidado de atender o adolescente, auxiliando-o a encontrar um trabalho remunerado, de acôrdo com suas possibilidades. Com tempo, a sede poderá servir de **bureau de trabalho**, onde as pessoas interessadas em ter trabalhadores — adolescentes para serviços domésticos, mensageiros, jardineiros, aprendizes de ofício, etc. poderão encontrar indivíduos recomendados pelos chefes.

Os adolescentes que apresentarem aptidões fora de comum, meninos bem dotados, com talentos especiais, serão auxiliados a receber "bolsas de estudos",

exemplo: atendendo à infância miserável dos bairros pobres, oferecendo-lhe colônias de férias no magnífico acampamento de Itaipava, esta obra de serviço social é tão útil às auxiliadas como às autoras, pois as bandeirantes de maior idade encontram neste serviço ótimas oportunidades para sua formação como futuras mães de família, como donas de casa, etc.

Empenhando assim sua responsabilidade no trabalho social, na assistência à adolescência, o Escotismo, com suas funções auto-educativas ampliadas pelas hetero-educativas, torna-se um órgão de utilidade pública de elevado e indiscutível valor. Já não ouviremos esta sentença pejorativa: "o escotismo é bobagem" com que os pais, e muitas outras pessoas ferem os ouvidos dos mais esforçados, às vezes chefes, criticando, sem compreender, a significação do jôgo como instrumento poderoso de educação. — Na idade do trabalho, o escoteiro-rover realmente realizará um trabalho.

Com esta orientação, poder-se-á também contar com o apoio moral e material, de que o escotismo tanto carece, por parte da sociedade e dos governos.

Este auxílio material, ao meu ver, deve visar mais especialmente os tópicos seguintes: a formação dos chefes, a construção das sedes e as regulares subvenções às obras de assistência aos adolescentes desprotegidos.

O chefe, com vocação, e tecnicamente preparado, garante em 75 % o êxito da tropa. E' pois a escolha do chefe que, em primeiro lugar, deve preocupar aqueles que acreditam no Escotismo como uma força moral. Acreditar no Escotismo sem ter um órgão especial para a formação espiritual e técnica dos chefes — é pensar que o diletantismo tem jamais conseguido coisa que vale. O escotismo poderá se desenvolver e trazer os benefícios que dêle se espera, quando o país tiver uma escola de chefes ótimamente organizada, capaz de atender à variedade de informações de que os chefes de tropa necessitam. O Gilwell Park na Inglaterra, le Champ-Campy na França, são exemplos de como devem ser estas escolas para chefes. Menos magníficas estas escolas devem ser planejadas com máximo critério e bom-senso.

Outro auxílio de real utilidade para o escotismo é a construção das próprias sedes. Alugadas, são geralmente impróprias às atividades escoteiras. O pouco de que a associação geralmente dispõe, obriga o escotismo a tolher muitas de suas atividades e esgotar o financiamento.

Si a tropa não conseguir, com seus próprios recursos, uma sede decente, deve solicitá-la à respectiva Prefeitura. Nos parques municipais, nos passeios públicos, nos terrenos de menor movimento de veículos, as prefeituras podiam bem encarregar ou auxiliar a construção de pavilhões modestos, ligeiros e estéticos, próprios para atividades escoteiras, com os adolescentes do bairro, de que falamos no início. Foi assim que uma tropa de Belo Horizonte conseguiu uma ótima sede, toda escoteira, construída debaixo de um viaduto, entre duas fileiras de pilstras.

O terceiro auxílio importante seria, por parte do governo, uma modesta subvenção aos órgãos escoteiros centrais — para se distribuírem as tropas que desempenham o papel social e cultural com a adolescência desprotegida. A tropa não receberia nada, naturalmente, para seu trabalho puramente escoteiro, mas seria materialmente auxiliada, desde que mantivesse os serviços sociais à altura. Este auxílio seria uma

garantia para que os serviços iniciados continuassem com regularidade e maior amplitude.

Muitas tropas, na ânsia de servir o próximo, têm começado atividades interessantes, mas as dificuldades financeiras têm impedido a sua continuação.

Esse auxílio material às tropas, com serviços sociais, pode resolver também um grande e delicado problema de remuneração dos chefes. E' sabido que nenhum chefe pode ser retribuído pelo seu trabalho com a tropa. O chefe deve ser um individuo independente economicamente. Mas estas pessoas encontram-se raramente, e tanto menos, quanto o trabalho da tropa é mais intenso. Os ricos herdeiros tornam-se cada dia mais raros e a luta pela existência mais dura, absorvente. Um chefe escoteiro, que durante vários anos tenha podido manter-se como tal, sem remuneração, é uma garantia de certa vocação e aptidão pedagógica. Quando revela pendor e capacidades pedagógicas, é bem racional aproveitá-lo o mais amplamente possível, e achar-lhe ocupações educativas remuneradas, para seu ganha-pão.

Uma vez que demonstre aptidões em diferentes atividades nos campos, é melhor favorecê-lo com a sua integração no trabalho pedagógico e social. A assistência que realizará aos adolescentes desprotegidos dos bairros, poderá ser remunerada pelo órgão de proteção à infância, si êle necessitar dessa remuneração, bem entendido. Assim, racionalmente serão aproveitados inúmeros chefes escoteiros e guardados na tropa, pois muitas vezes estão êles obrigados a deixar o escotismo por motivos econômicos. O chefe de uma tropa de 30 a 40 elementos poderá atender assim a uns 30 a 40 meninos do bairro que êle assistirá de uma maneira sistemática, com o auxílio de seus **rovers** e escoteiros, e a sede escoteira transformar-se-á em instituição de amparo e de educação aos adolescentes, motivando cada vez mais as atividades escoteiras e favorecendo naturalmente o desenvolvimento dos membros.

A experiência de uma tropa escoteira de Belo Horizonte, tendo atendido a um grupo de garotos vendedores de jornais, mostrou a real vantagem para uns e para os outros desta simbiose.